

ATA DA 092ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 15 DE OUTUBRO DE 2013
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Altair Silva - Ana Paula Lima - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Ciro Roza - Dado Scherem - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - Jorge Teixeira - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Mauricio Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Renato Hinnig - Reno Caramori - Sandro Silva - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Srs. deputados, não vou poder estar aqui durante a Ordem do Dia, então, solicito ao deputado Kennedy Nunes, ao deputado Pedro Baldissera e aos demais membros da Mesa que conduzam a sessão, porque estarei me deslocando a Campos Novos, onde teremos um evento com o nosso vice-presidente Romildo Titon, na sequência do programa Encontros com a Assembleia.

Na tarde de hoje quero registrar, em nome da Mesa e dos 40 deputados, a lembrança do passamento do deputado Lício Mauro da Silveira há exatos três anos, deputada Luciane Carminatti, justo hoje, Dia do Professor, data em que rendemos as homenagens a todos os professores. E o deputado Lício da Silveira que era professor teve como *slogan* todo o

ênfoque da última campanha voltado para a área da Educação. Ele nos pregou a peça há três anos, depois de 12 dias da sua melhor eleição, deputado Antônio Aguiar, de nos deixar.

Portanto, é com saudade, com carinho, que lembramos. E tenho certeza de que esse carinho é de muitos servidores desta Casa, além, não tenho dúvida, da unanimidade dos parlamentares que tiveram o privilégio de conhecer e conviver com o deputado Lício Mauro da Silveira.

Esta Casa tem a consciência do dever cumprido para com a preservação da memória, do legado do deputado Lício da Silveira, porque teve a oportunidade, deputado Antônio Aguiar, e v.exa. foi um dos que auxiliaram nesse processo, juntamente com o deputado Serafim Venzon, com o deputado Neodi Saretta, com o deputado Silvio Dreveck, com o deputado Sargento Amauri Soares, dos que aqui estão presentes, de denominar a nossa Escola do Legislativo com o nome do deputado Lício.

Perpetuamos o nome do Lício Mauro da Silveira e do seu legado na denominação da nossa Escola do Legislativo, que desde o seu passamento leva o nome de Escola do Legislativo Deputado Lício Mauro da Silveira, homenagem mais do que justa que promovemos, porque o ex-deputado era primeiro secretário desta Mesa quando o presidente Gilmar Knaesel, no ano 2000, criou a Escola do Legislativo.

Então, foi na gestão em que o saudoso Lício era secretário da Mesa que a Escola foi criada. Ele teve um papel importante desde a criação da escola. Mas quis o irônico destino que dez anos depois ele emprestasse o seu nome, pela morte prematura, à denominação daquele importante órgão deste Poder.

Portanto, nesse dia necessário se faz registrar, manifestar à família e aos amigos, mais uma vez, a nossa solidariedade pelo prematuro passamento do deputado Lício Mauro da Silveira, cuja data de três anos celebramos no dia de hoje, com essa manifestação, tenho certeza, que faço em

nome de todos que conheceram e conviveram com o Lício.

Passo às Breves Comunicações.

Com a palavra, o primeiro orador inscrito, deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, sra. deputada, quem mais nos acompanha pela TVAL, pela Rádio Digital Alesc e aqui presente nesta tarde de terça-feira, quero iniciar o meu primeiro pronunciamento da semana fazendo referência ao Dia do Professor, assim como já lembrava o presidente desta Casa, agora há pouco, deputado Joares Ponticelli.

O nosso respeito, a nossa saudação a todos os professores do estado de Santa Catarina, que desenvolvem uma função deveras imprescindível em qualquer sociedade.

O nosso lamento é que tenham, ainda nos dias de hoje, um reconhecimento, especialmente do ponto de vista salarial, muito aquém daquilo que o Magistério, que a prática e a devoção de ensinar exigiriam numa sociedade que se propõe a ser efetivamente livre, porque a educação e o conhecimento libertam. E, portanto, aqueles que têm essa chave, que guardam essa chave ou que se devotam a esta chave, com certeza, desenvolvem uma função de libertação humana da sua condição pré-histórica.

Todo o nosso respeito, todo o nosso aplauso a todos os professores do estado de Santa Catarina e quiçá nós possamos caminhar com a sociedade que respeite mais esses profissionais.

Em segundo lugar, sr. presidente deputado Kennedy Nunes, presidindo agora esta sessão, peço escusas a v.exa. porque imaginei que o presidente queria se reportar a v.exa. com a razão específica de abordar a questão da qual estávamos falando. Mas queria me reportar às mulheres da PM ou às mulheres candidatas a ingressar na PM de Santa Catarina. Um grupo de algumas dezenas delas está aqui na tarde de hoje. Vieram, também, para agradecer o empenho de v.exa. nesse trabalho e nesse objetivo de buscar uma solução que permita o

menor verniz de discriminação contra as mulheres nos processos de ingresso nas corporações militares estaduais, especificamente Polícia Militar e Corpo de Bombeiros.

V.Exa. fez um projeto nessa direção, recentemente, e aplaudo v.exa. por essa iniciativa.

Quero dizer ainda - e isso é de conhecimento de todos - que, no debate do projeto de lei, tentamos colocar uma emenda em que o número de mulheres deveria ser no mínimo 6%, já que o projeto original previa no máximo 6%, o que se confirmou, porque foi aprovado o projeto original, depois que as estruturas de comando da PM e do Poder Executivo disseram que deveria prevalecer o projeto original.

Assim foi aprovado o projeto original que diz que seria no máximo 6% de mulheres por cada concurso. Esse valor é discriminatório. Além disso, inclusive porque coloca "no máximo 6%". E aí, a critério do comandante da instituição militar, pode ser nenhuma mulher. Sendo no máximo 6%, pode haver concurso em que não entre nenhuma mulher, como, aliás, já houve num passado recente. Se não se conseguiu de outra forma, conseguiu-se exigindo no teste de aptidão física para as mulheres exatamente a mesma prova feita para os homens. E também foi essa uma forma de excluir mulheres dentro da instituição, assim como é a forma de impedir que as mulheres tenham o mesmo direito de mobilidade funcional dentro da instituição militar.

Houve o caso de uma oficial do Corpo de Bombeiros que foi preterida da promoção a major porque estava grávida e assim não poderia realizar o teste de aptidão física. Então, a maternidade que é um direito de toda a mulher na instituição militar serve para impedir que ingresse ou que depois tenha o direito à mobilidade e ascensão na carreira militar.

Uma militar de qualquer posto ou graduação que entra numa determinada turma, se coincidir a sua gravidez com a data de promoção da sua turma, vai ficar para trás com relação aos seus colegas de

curso que sejam do sexo masculino. Isso é discriminatório também. Mas isso existe na lei. E é evidente que o comandante, para que essas senhoras e senhoritas não ingressem na Polícia Militar, está usando a lei que diz que o máximo de mulheres é 6%. Essa lei foi aprovada com o prejuízo da emenda que tentamos implantar.

Curiosamente sobraram vagas. Foram abertas 1.000 vagas, 940 seriam para candidatos do sexo masculino e apenas 60 para o sexo feminino. Sobraram mais ou menos 300 vagas do sexo masculino. Ou seja, a Polícia Militar está deixando de contratar 300 profissionais tão necessários para a sociedade catarinense porque não teve a quantidade de homens suficiente aprovados no concurso para preencher as 940 vagas. Em contrapartida, as vagas de mulheres foram poucas. Centenas de mulheres foram aprovadas no concurso, em todas as etapas, mas não podem entrar porque a lei discriminatória impõe que para um concurso de 1.000 vagas apenas entrariam 60 mulheres.

Quero parabenizar as mulheres por terem abordado o governador na cidade de Araranguá, na semana passada, o que não é uma tarefa muito fácil. Mas tiveram a clareza e a condição de fazê-lo, e o governador evidentemente as recebeu e respondeu bem: "Se for possível, eu farei".

No entanto, não tenho dúvida de que o governador ligou para o comandante-geral da PM, ou pediu que alguém o fizesse, e a PM vai dizer ou já disse o seguinte: Governador eu não posso, porque a lei diz que são no máximo 6%. Então, a lei impede.

A única medida que resta é o governador do estado, em caráter de urgência, assinar uma lei complementar mudando esse artigo da legislação em vigor.

Essa é a medida necessária, porque para mexer em qualquer vírgula na administração da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiro a Constituição exige que a matéria seja de iniciativa do próprio governador. Então, o governador que disse em Araranguá que quer resolver pode fazê-lo, enviando

a esta Assembleia, de preferência hoje, nas próximas horas, um projeto de lei mudando também esse artigo daquela lei como, aliás, fez algumas semanas atrás, no quesito altura, quando em menos de 24 horas o projeto saiu do Palácio do governo e foi aprovado nesta Assembleia. Não tenho dúvida de que é o que o deputado Kennedy Nunes quer e a maioria dos deputados também.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - V.Exa. me permite um aparte?

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Pois não!

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Eu conversei com o governador Raimundo Colombo e ele não sabia de situações que as concursadas estão passando. Por conta do que exigia o edital elas pediram demissão de onde trabalhavam para dar a entrada. E essa é uma informação que o governador não tinha, não sabia. E agora estamos levantando o nome das pessoas para entregar e para mostrar, porque houve, sim.

No Paraná é diferente. A pessoa faz a prova teórica e depois fica na reserva sem ter a necessidade de fazer todo o procedimento antes de entrar. Mas aqui o comando enganou todo mundo. Foi, fez a prova, pediu a documentação, elas pediram a demissão, e agora o comando está dizendo que não dá.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Eu queria reiterar que se o governador quiser fazer o projeto de lei complementar para esta Casa, por exemplo, no dia de hoje, não tenha dúvida de que esta Assembleia votará em 24 horas para garantir que não se cometa essa injustiça com elas, garantindo mais servidores mulheres para a Polícia Militar do estado de Santa Catarina, aliás, cada vez mais necessárias.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Obrigado, deputado.

O Sr. Deputado Altair Silva - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Altair Silva.

O SR. DEPUTADO ALTAIR SILVA - Quero me associar às suas palavras, porque foi um dos primeiros a se manifestar, nesta Casa, sobre esse importante tema que precisamos esclarecer a todos os catarinenses.

É impossível que a Constituição, ao conceder direitos iguais, tenha leis que limitem a participação.

Quero parabenizá-lo por ter levantado essa bandeira. E não tenho dúvida de que o projeto, vindo do Executivo, será aprovado. Esta Casa com certeza corrigirá esse setor.

Vejo que é muito importante a segurança pública demonstrar isso em todas as pesquisas. Por isso me associo a esse importante desafio. E quero ver logo resolvido esse problema.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Com a palavra a próxima oradora inscrita, deputada Luciane Carminatti, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Muito obrigada, sr. presidente.

Quero cumprimentar todos os srs. deputados e sras. deputadas; saudar e cumprimentar o meu colega de Chapecó, deputado Altair Silva, especialmente as concursadas do concurso da carreira militar que estão loucas para trabalhar e o governador não enxerga, não ouve, não atende a esse pedido, deputado Kennedy Nunes.

Quero aproveitar essa ocasião para dizer que este é o momento adequado para fazermos a alteração a essa legislação extremamente preconceituosa, que não combina mais com o pensamento da sociedade brasileira e catarinense nos dias de hoje. Existem vários artigos dessa lei que são discriminatórios para com as mulheres, entre eles a altura mínima de 1,60m para mulheres, a questão da tatuagem exposta.

Faremos uma sugestão de emenda modificativa, retirando 1,60m para 1,55m. Em relação à tatuagem, para que o critério seja a farda oficial. Além disso a ascensão à carreira militar também exige

um documento de OK da chefia, o que acho uma arbitrariedade, porque se você é um servidor concursado já tem uma carreira a seguir e essa conduta, por si só, já é o suficiente na nossa avaliação.

Deputado Kennedy Nunes e deputado Dóia Guglielmi, faço aqui um pedido oficial e publicamente aos senhores, porque estamos desde a semana passada, eu representando a bancada feminina da Assembleia, as quatro deputadas, solicitando uma audiência com o excelentíssimo governador para resolver esse problema das mulheres que passaram no concurso e ainda não foram nomeadas.

A preocupação delas é porque a escola de formação já está em funcionamento desde esta semana. E elas estão perdendo esse prazo, esse tempo. E não temos um mês para resolver isso, deputado Dóia Guglielmi. Não temos meio ano. Temos que resolver nesta semana, hoje, precisamos resolver.

Até apresentei uma proposta, e o deputado Maurício Eskudlark me cobrava isso com razão, porque naquela ocasião tínhamos ainda 6% na lei, e eu estendia para 10%. Hoje me parece que não cabe mais nem seis nem dez, deputado Dóia Guglielmi, quem sabe hoje caibam as mulheres que passaram, assim como os homens, no teste de aptidão física, que estão aptas a ingressar na carreira militar. Acho que esse é um critério justo e adequado.

O Sr. Deputado Dóia Guglielmi - V.Exa. me permite um aparte?

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Pois não!

O Sr. Deputado Dóia Guglielmi - Muito obrigada, deputada Luciane Carminatti.

Junto com vocês, tivemos a oportunidade naquele projeto de fazer com que a estatura viesse para 1,55m, que foi uma emenda de nossa autoria juntamente com a bancada feminina, até por entender que hoje no Brasil o próprio Exército e a Marinha aceitam a estatura de 1,55m.

Por que no estado de Santa Catarina não se adota o mesmo critério? E aí tivemos como resposta de que realmente elas não teriam condições pela

força física que se faz para aguentar uma aparelhagem de um pronto-socorro do atendimento a um incêndio.

Portanto, somos solidários e, sem dúvida nenhuma, v.exa. tem razão. E todas que estão aqui devem ser chamadas e fazer suas escolas junto com as demais, porque elas estão aptas para o trabalho.

Muito obrigado!

(Palmas das galerias)

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Muito obrigada, deputado Dóia Guglielmi.

Então, para reforçar, deputado Kennedy Nunes, gostaríamos de contar com a sua participação, com a do deputado Dóia Guglielmi, do deputado Sargento Amauri Soares, enfim, de todos os deputados que aqui são sensíveis e acreditam na justiça e, também, na equidade de gêneros, na igualdade de direitos entre homens e mulheres, para que consigam agendar com o governador. E nós mulheres, as quatro deputadas, queremos estar juntas para sensibilizar o governador e fazer com que ele compreenda a urgência da resolução do tema.

Por isso, peço encarecidamente para que possamos fazer essa audiência se possível no dia de hoje ainda, não importa a hora. Se for à meia-noite, às 23h, às 10h, estamos dispostas a fazer esse encaminhamento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) (Faz soar a campainha) - Sra. deputada Luciane Carminatti, apenas para esclarecer, estivemos com o governador. Ele foi para o norte, por causa de agenda externa. Ele determinou que ao retornar o sr. secretário da Casa Civil, Nelson Antônio Serpa, dê uma resposta sobre isso, porque ele quer ver o que faz. Ele não sabia, como disse para o deputado, inclusive que teve mulheres que pediram demissão para entregar a documentação. Essa informação tinham escondido dele. Porém, é clara uma coisa: o comando que não quer, e temos que ser mais fortes do que isso.

Muito obrigado!

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Então, aguardaremos o contato do secretário da Casa Civil, Nelson Serpa.

Quero também me manifestar hoje, dia 15 de outubro, pois não poderia deixar passar esta data tão importante para a carreira do Magistério, que é Dia do Professor. Se há algo permanente na minha vida é essa profissão, pois a minha função de parlamentar é passageira, mas a profissão é permanente e é para a vida toda.

É com muito orgulho e com muito carinho que falo sobre o Dia 15 de Outubro, Dia do Professor. Mas gostaria de um dia vir a esta tribuna e só tecer elogios a todas as políticas públicas que valorizassem os profissionais da Educação. Porém, não podemos neste momento, como muitos caboclos dizem, tapar o sol com a peneira. Temos muito que avançar do ponto de vista da valorização da carreira dos profissionais da Educação, seja com o piso, seja com uma carreira decente e motivadora, seja com um menor número de alunos por turma ou com escolas mais decentes, não como encontramos as mais de 70 escolas que visitamos através da comissão de Educação desta Casa.

Então, gostaria muito que pudéssemos só comemorar todas essas conquistas, porém hoje o governador anunciou, em entrevista coletiva, algumas medidas que na minha avaliação poderiam ser muito mais ousadas e ter um impacto muito mais positivo para o Magistério.

Em primeiro lugar, quanto à questão da gestão democrática, não podemos confundir eleição de diretores com gestão democrática. O que o governo está propondo é apenas substituir a forma de escolha que antes era de indicação do governador, dos parlamentares, enfim, indicação política, e agora passa a ser através da escolha de diretores, a partir de um plano de gestão e do voto não paritário de pais, professores e alunos.

A nossa expectativa era de que o governo anunciasse um processo de gestão democrática, envolvendo a participação da comunidade na escola, o conselho escolar, manutenção permanente com recursos na escola e a discussão de um projeto

pedagógico participativo, mas que fosse acima de tudo para este governo. Porém, o governo anuncia a escolha de dirigentes a partir de um decreto para o próximo governador. Então, este governador, nesses quatro anos, não assumiu um compromisso de gestão democrática da Educação. Mas sem saber quem será o próximo governador já diz que a partir deste decreto o próximo deve assumir a eleição de diretores. Então, como professora, acredito que ele poderia ter sido muito mais ousado e muito mais coerente com a luta do Magistério brasileiro.

Outra questão também levantada é em relação aos três mil professores que a partir de uma decisão judicial, sobre a qual o próprio sindicato fez uma denúncia, o estado está chamando mais três mil professores. Mas é importante que lembremos que há oito anos nenhum professor foi chamado. E hoje temos 17 mil professores admitidos em caráter temporário.

Então, são algumas críticas que gostaria de fazer, embora saibamos que há processos de diálogos em alguns projetos pontuais com a secretaria da Educação. E quero destacar alguns projetos que aos quais nos dedicamos muito em função da luta do Magistério, e entre eles há 14 que apresentamos, que têm um cunho especialmente voltado à educação, com essa preocupação de melhorar o nível da educação.

Então, mesmo sendo de Oposição, quero ajudar o governo a melhorar a educação, porque essa é a tarefa de todos nós, através de um projeto de lei que estende a garantia da gestão democrática, como falava anteriormente; através de outro projeto de lei que permita consulta popular às comunidades quando o governo pensar em fechar uma escola, em que ele tenha que se expor, tenha que apresentar um relatório e a partir daí a comunidade ser ouvida; através ainda de outro projeto que garanta o debate dos mesmos benefícios aos professores ACTs e efetivos.

Então, são 14 projetos de nossa autoria que quero pedir apoio dos parlamentares e do governo, para valorizar a educação de Santa Catarina.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Obrigada, professora e deputada Luciane Carminatti.

O Sr. Deputado Moacir Sopelsa - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Moacir Sopelsa.

O SR. DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Sr. presidente, deputado Kennedy Nunes, que está presidindo, neste momento, a sessão, quero fazer, em primeiro lugar, o registro da presença, nesta Casa, do presidente da Câmara de Vereadores de Arabutã, o vereador Assoredo Konrad, e também do vice-presidente, o vereador Felipe Patzlaff. Quero cumprimentá-los e desejar-lhes que tenham uma boa estadia em nossa Casa.

Também quero aproveitar, sr. presidente, para cumprimentar a deputada Luciane Carminatti, a deputada professora que está aqui em nosso meio, o meio dos deputados.

Quero dizer a v.exa., deputada, que o Dia do Professor é, de fato, comemorado hoje, mas o Dia do Professor é todo dia. O professor, a professora, é o segundo pai, a segunda mãe dos nossos filhos. Os pais educam os seus filhos e os professores dão cultura a eles. E muitos filhos convivem mais com os professores do que com os pais.

Por isso o meu reconhecimento, deputados Kennedy Nunes, Padre Pedro Baldissera e Antônio Aguiar, a esta classe importante que faz com que possamos ter conhecimento, desenvolver a cultura e fazer, através da educação, um país mais justo.

Muito obrigado, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Se v.exa. permitir, quero colocar as suas palavras em nome da Mesa Diretora, pois o Dia do Professor é um dia muito importante.

O Sr. Deputado Padre Pedro Baldissera - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Padre Pedro Baldissera.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente, deputado Kennedy Nunes, que está presidindo a sessão desta tarde, quero fazer aqui três registros. O primeiro deles é da presença do prefeito de Belmonte, do seu partido, o PSD, Genésio Bressiani, que se encontra aqui no Parlamento.

Da mesma forma, quero registrar a presença, nesta Casa, dos vereadores do município de Dionísio Cerqueira, Gilberto Jelsen, do PT, e Olasir José Ferreira Brasil, do PSD.

Sejam todos bem-vindos a este Parlamento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Sejam bem-vindos todas as autoridades aqui registradas pelo nobre deputado Padre Pedro Baldissera.

Com a palavra o deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, que neste momento preside a sessão, pessoas que nos visitam nesta tarde, pessoas que nos acompanham neste plenário, srs. deputados, sras. deputadas, hoje é uma data muito especial.

Eu quero, em nome das minhas primeiras professoras: Isidônia Heisseler, *in memoriam*, Mafalda Lemenn, Lairdes Wagner e Lúcia Urnau, da Escola Isolada da Linha Santo Afonso, do município de Saudades, onde passei o primário, homenagear todos os educadores e as educadoras do nosso estado e país. E, inclusive, gostaria de homenagear a professora do primeiro ano da minha filha Jamile, que hoje estuda em escola pública municipal em Saudades.

Gostaria de dizer, deputado Kennedy Nunes, como é importante uma educadora para uma criança. Muitas vezes a criança leva mais em consideração o que o professor fala do que o que os próprios pais dizem. Então, vejam a importância da educação e de ter professores e professoras qualificados. E foi isto que a nossa presidente Dilma Rousseff falou quando, junto com o nosso ex-presidente Lula,

criou o programa nacional de educação e mais creches: é preciso que haja creches para todas as nossas crianças do nosso país.

Há poucos dias inauguramos uma bela creche no município de Saudades, com recursos do governo federal. Como é bom quando uma criança, desde os seus primeiros meses de vida, já começa a ter, além do acompanhamento do pai e da mãe, o acompanhamento de uma pessoa especializada, preparada para ajudar a educá-la. E os dados comprovam de fato - e o deputado Pedro Uczai sempre fala isso - que uma criança que é acompanhada na creche por educadores fala muito mais palavras e compreende muito mais rápido as coisas quando chega ao primeiro ano da escola.

Então, isso significa educação. Avançamos muito em todos esses anos. E quero cumprimentar o prefeito de São Lourenço do Oeste, os nossos vereadores e as vereadoras e todas as lideranças da região que lutaram junto para que houvesse lá também um instituto federal atuando naquele município. Com certeza essa será mais uma conquista para a região - e aquela é uma das últimas regiões do nosso estado e do oeste que vão ter a presença de um instituto federal.

Assim, é importante para o futuro do nosso país que a criança tenha desde os primeiros meses na creche um atendimento qualificado, e depois também no ensino básico, ensino médio, ensino de 3º grau, na graduação e pós-graduação. E isso é necessário e importante para o futuro do nosso país.

Falando dos nossos educadores, queremos dizer que ainda temos muito a caminhar. Às vezes, as escolas ficam lotadas com muitos alunos. Os pais não dão conta em casa, os filhos vão para a escola e o professor tem que se virar com uma sala lotada de alunos. Há dificuldade também de estrutura. Hoje há também a questão da tecnologia. Às vezes, os alunos estão mais avançados na tecnologia, em informações, do que o próprio professor. E ele não consegue acompanhar esse ritmo porque tem que cuidar da família ou, às vezes, até fazer

trabalhos fora para conseguir se sustentar e para se manter.

Então, tudo isso está presente na nossa educação e temos que ter essa dimensão do que ela significa no nosso país.

Enquanto cantores, jogares de futebol ou palestrantes recebem altos salários - há palestrantes por aí recebendo R\$ 40 mil ou R\$ 50 mil para dar uma palestra -, o professor não recebe o piso salarial. E ele significa tanto na vida dos nossos brasileirinhos e das brasileirinhas que precisam de uma educação de qualidade.

Então, é isso que queremos neste dia de hoje, ou seja, homenagear os nossos professores e professoras que lutam e acreditam que é através da educação que se faz, sim, a mudança e a melhoria de vida e do desenvolvimento do nosso país.

Também quero aproveitar para registrar que tivemos, na última quinta-feira, pela manhã, representando a bancada, junto à superintendência do Banco do Brasil, uma audiência pela informação que circula de que o Banco do Brasil vai fechar agências do antigo Besc pelos nossos municípios em Santa Catarina.

Já recebemos muitas ligações de prefeitos, vereadores, lideranças sindicais. E a partir disso a nossa bancada, junto com a nossa líder, deputada Ana Paula Lima, estivemos na reunião com a superintendência e saímos de lá com o compromisso, da superintendência estadual e do Banco do Brasil, de não fechar nenhuma agência em nosso estado. Mas se porventura tiver problemas em algumas das agências é preciso debater com a sociedade, debater com esta Casa e seus parlamentares.

O que aconteceu na verdade é que terminou o contrato de cinco anos. E havia um acordo à época da incorporação do Besc pelo Banco do Brasil de que durante cinco anos o Banco do Brasil manteria as agências e toda uma articulação com as agências do antigo Besc.

Então, a partir de agora o Banco do Brasil vem crescendo e gerando novos empregos. Por exemplo, os municípios onde a base é a agricultura temos

tido um crescimento de 200% a 300% do movimento agropecuário nos últimos anos. Com certeza, a movimentação e a ação do banco lá nos municípios são extremamente importantes, principalmente nos nossos municípios pequenos em que as únicas agências são as do Banco do Brasil.

Saímos da reunião com a perspectiva de que serão mantidas as agências abertas, porque fazem um papel importante à sociedade, seja ao professor, aposentado que vai receber a sua aposentadoria, seja ao agricultor que vai buscar o crédito, o microempresário, enfim, toda a sociedade que precisa das agências bancárias.

Então, quero agradecer, sr. presidente, e cumprimentar o nosso superintendente pelo atendimento e o compromisso assumido conosco. E vamos estar de perto acompanhando o desenvolver desse processo, para que todas as agências do antigo Besc, que agora estão com o Banco do Brasil, cumpram a sua função social pelos municípios do nosso estado.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Fim do horário das Breves comunicações.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos.

Hoje, terça-feira, os primeiros minutos são destinados ao PPS.

Com a palavra o deputado Sandro Silva por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO SANDRO SILVA -Sr. presidente, amigo conterrâneo deputado Nilson Gonçalves, deputados e deputadas, pessoas que nos acompanha através da TVAL e Rádio Digital e todos presentes no plenário desta Casa.

Quero, nesse retorno à Assembleia Legislativa, um dia que tem muito significado para mim, dia 15 de outubro, já que fui professor durante oito anos, cumprimentar muito especialmente esses abnegados profissionais da Educação, porque todos os dias estão moldando o país que teremos, os profissionais que teremos daqui a alguns anos.

Quero parabenizar aqueles que já passaram por nossas vidas, que moldaram o país que temos hoje, porque se hoje existem bons engenheiros, bons arquitetos, é porque passaram pelas mãos dos professores.

Exerci essa função durante oito anos. E não tenho medo de dizer, sem medo de errar também, que foram os oito anos em que eu mais cresci como pessoa, deputado Nilson, porque ali acabamos conhecendo vários tipos de pessoas. Tratamos com as mais variadas classes sociais, com os mais diferentes jovens que vêm das mais diversas famílias, que têm os mais variados problemas em suas casas. Encontra desde o jovem com uma grande capacidade de aprender, como também o jovem que tem uma grande dificuldade de aprender. E é nesse jovem que tem dificuldade de aprender que se faz o desafio do professor, em pegar esse jovem com a dificuldade e fazer com que ele consiga compreender a matéria, o conteúdo a que ele se propõe.

Quero parabenizar também os professores do primeiro ano, aqueles que pegam, deputado Altair Silva, o aluno cru, que pegam na mão do aluno, ajudam a escrever, ajudam a fazer a conta de mais, a conta de menos, a dividir por um número, a dividir por dois números. E por fim temos os grandes matemáticos que tiveram aquele professor que soube pegar na mão e soube ensinar a escrever e a fazer cálculos.

Como o deputado Dirceu Dresch, quero parabenizar também os professores que passaram na vida do meu filho. E imagino a alegria que os meus pais tiveram pela alegria que eu tenho a cada dia quando vejo o meu filho evoluindo, porque o professor ou a professora dele faz com que ele evolua, faz com que a cada dia ele busque novos desafios.

Quero agradecer também e parabenizar o professor que é, de certa forma, um oleiro da nossa sala de aula, porque ele pega o barro cru e transforma num grande engenheiro, num grande médico, num grande arquiteto, num grande deputado,

num grande governador. Isso tudo passa pela mão do professor.

O professor é quem faz isso, e muitas vezes o professor, hoje em dia, é mais do que o professor, porque em muitos casos os pais abdicam de dar educação em casa, os seus valores e princípios, e isso acaba ficando com o professor; é o professor que acaba tendo que ensinar princípios, valores. Ele para a sua aula, muitas vezes, para ensinar isso para os alunos.

Então, o professor hoje tem, além da função de ensinar o conteúdo programático, também que ensinar os valores e os princípios aos nossos jovens, às nossas crianças.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são do PSol.

Com a palavra o sr. deputado Sargento Amauri Soares, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, aqueles que nos acompanham pela TVAL ou pela Rádio Digital, nesta tarde de terça-feira, quero usar esses cinco minutos para falar das medidas provisórias que tramitam nesta Casa, tentando contribuir supostamente para uma melhora na saúde pública do estado de Santa Catarina.

A Medida Provisória n. 190 cria, organiza ou disciplina recursos para a criação de centrais de regulação em saúde no estado de Santa Catarina. Seriam oito centrais no estado inteiro para definir, organizar a demanda em termos de cirurgia, de consultas etc. E trabalhamos para que efetivamente essas centrais de regulação possam funcionar e cumprir a função a que se destinam.

A Medida Provisória n. 191 dispõe sobre incentivo financeiro aos municípios do estado de Santa Catarina, destinado a consultas e exames de média complexidade. E aí o governo do estado vai repassar a cada município de Santa Catarina, aos 295, um X de recursos financeiros, todos os meses.

Com relação a essa medida provisória, deputado Silvio Dreveck, temos uma observação: o governo deveria ter seguido uma lógica observando o Índice do Desenvolvimento Humano, IDH, de cada região, de cada cidade. E mais especialmente ainda avaliamos que em relação ao percentual a regra deveria ser diferente, para que as menores cidades recebessem um pouco a mais *per capita*, porque se o objetivo dessa medida provisória é diminuir a ambulancioterapia, é evidente que precisamos incentivar mais as cidades pequenas, porque nessas não tem equipamentos públicos estaduais e federais como existem nas grandes cidades, pois as grandes cidades possuem equipamentos de saúde financiados pelo governo do estado ou pelo governo federal. Já as pequenas cidades não possuem. Cito a cidade de Imbuia que tem um hospital que não tem raios X, deputado Padre Pedro Baldissera.

Então, um hospital numa cidade de Santa Catarina não tem um raios X. Evidentemente que a ambulancioterapia daquela cidade em direção a centros maiores vai continuar. Por isso é que defendemos que na Medida Provisória 191 os valores destinados aos municípios pequenos poderiam ser um pouco maiores do que o de hoje, porque muitos municípios ficarão com bem menos de R\$ 10 mil. O que é uma quantia ínfima em termos de investimento em saúde.

Mas o problema principal está na Medida Provisória n. 192 que institui gratificação de desempenho e produtividade médica e indenização de produção para médicos e para gestores, que são os diretores dos estabelecimentos públicos de saúde, como se a saúde pública pudesse ser resolvida apenas por uma categoria ou por um segmento de categoria dentro dos hospitais, dentro da rede de pública de saúde. Uma lógica que é discriminatória em si, que não percebe que a saúde é um processo mais amplo, mais complexo e mais interdisciplinar. E não quero aqui rejeitar a chamada nobreza da Medicina, que evidentemente tem a sua importância imensa no processo de saúde. No entanto, não podemos deixar de perceber toda a estrutura, toda a complexidade, a quantidade de outros servidores

de diversas outras áreas de conhecimento que precisam estar relacionadas com o processo de saúde para que a saúde possa funcionar.

Ademais, está-se estabelecendo também aqui a possibilidade inclusive - não queria usar esta palavra, mas é esta palavra que vem - de fraude, para garantir uma quantidade maior que traz prejuízo ao erário, inclusive da saúde da população catarinense.

A Medida Provisória n. 0192, com certeza, não pode ser aprovada da forma como está. É preciso mais discussão.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera)- Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o deputado Altair Silva, por até oito minutos.

O SR. DEPUTADO ALTAIR SILVA - Quero cumprimentar todos os telespectadores da TVAL, da Rádio Digital, o presidente desta sessão, deputado Padre Pedro.

Quero me associar às palavras de todos os deputados que me antecederam em homenagem ao Dia do Professor.

Tenho certeza de que cada um de nós quando falamos dos professores lembramos o primeiro professor. No meu caso, o professor Roberto e em seguida a professora Carminha.

Tenho certeza de que esses professores nos inspiraram na caminhada dos estudos. E todos nós somos fruto do estudo que vamos adquirindo ao longo da vida, e os professores marcam muito a nossa existência. Por isso, o dia 15 de outubro é um dia especial.

A minha esposa é professora, atua na área da educação infantil. O privilégio é exatamente de conduzir os primeiros passos, as primeiras orientações, quando as crianças entram na escola. Eu cito o exemplo do Japão que na segunda Guerra Mundial estava com a sua economia arrasada, os meios de produção totalmente destruídos e precisava começar a reconstrução de um novo país.

O imperador do Japão, naquele momento, tomou uma grande decisão dizendo que os únicos profissionais que poderiam usar toga no exercício da sua profissão seriam os professores. E junto com essa decisão de valorizar os professores também denominou que os professores fossem os profissionais mais bem remunerados daquele país. Passados alguns anos, queremos fazer uma pergunta: O que é o Japão em termos de educação? Um país praticamente do tamanho de Santa Catarina, com mais de 140 milhões de habitantes, que se transformou numa potência econômica mundial, graças ao trabalho revolucionário da educação.

Sabemos que a educação é a base formadora e reformadora da consciência humana. Sabemos que o nosso país ainda tem uma dívida muito grande para com a educação, para com os professores. E todos nós precisamos resgatar esse desafio que é a valorização da educação.

Vejo que muitas das escolas estaduais precisam manter cantinas para vender merendas, no sentido de angariar recursos para a manutenção das escolas. Sei que o governo do estado tem projetos muito importantes em todas as áreas. E aqui também quero deixar a nossa contribuição para se investir ainda mais na educação, fazendo com que cada escola possa ter uma base de orçamento para poder estar sempre cuidando da sua automanutenção, fazendo um processo de melhoria contínua, porque o ambiente onde estudamos tem muito a ver com a qualidade. Temos muitas escolas boas, mas em alguns municípios temos escolas que precisam ser melhoradas. Esse é um desafio que lançamos aqui no Dia do Professor.

Quero deixar aqui registrado que não nos devemos lembrar-nos dos problemas apenas no dia 15 de outubro, mas em todos os dias.

Tem um axioma de Bernardo Ganzález Pecotche que define que o saber é a razão de ser da existência do homem na terra. A primeira e a última de suas tarefas. Portanto, o saber é o conhecimento mais importante que podemos acumular ao longo de nossas vidas.

Por isso, parabéns a todos os professores e que todos se sintam agraciados em nome da Assembleia Legislativa e em nome de todos os deputados.

Estivemos na Efapi, em Chapecó, com a presença do deputado Moacir Sopelsa, de onde ele saiu muito feliz. Tivemos a oportunidade de participar da inauguração do novo centro de distribuição da Aurora, uma unidade que vai trabalhar a distribuição principalmente na região oeste de Santa Catarina e noroeste do Rio Grande do Sul. É uma empresa catarinense com sede aqui no estado, mais precisamente em Chapecó, levando a marca Aurora para todo o recanto deste país e exportando para fora do Brasil.

Um exemplo da pujança da Aurora foi o desafio que assumiu na retomada da unidade do frigorífico de Joaçaba. E no mês de novembro já se inicia a fase de contratações. Primeiro serão contratados 500 funcionários e logo em seguida mais 500. Serão mil empregos diretos, além de movimentar toda a cadeia produtiva do agronegócio que é o setor que mais gera emprego neste país. No balanço do superávit primário, da economia nacional, lá está o agronegócio liderando o saldo positivo da nossa balança comercial.

Por isso, quero parabenizar a Aurora pela recuperação da unidade de Joaçaba, que já tem data para iniciar o funcionamento. No dia 1º de janeiro de 2014, o oeste catarinense estará comemorando a reabertura de uma unidade que vai gerar mais de mil empregos e oportunidades para o povo de todo o grande oeste, uma vez que essa unidade é focada na exportação principalmente da carne suína.

Parabéns a todos os dirigentes.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o deputado Renato Hinnig, por doze minutos.

O SR. DEPUTADO RENATO HINNIG - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas e público que

acompanha esta sessão, hoje comemoramos uma data especial, dia 15 de outubro, o Dia do Professor. Todos nós temos boas lembranças dos nossos professores e mestres. Pesquisei sobre o assunto e encontrei uma reflexão, um texto elaborado pelo hoje diretor do Sebrae, Anacleto Angelo Ortigara, professor universitário. Acho que o texto retrata bem o sentimento a respeito do professor. E vou ler desta tribuna:

(Passa a ler.)

"Professor!

Tratar a atividade da docência como mais uma profissão no universo profissional que se conhece poderia levar à compreensão de que ela se confunde, entre tantas, como apenas mais uma. Não é, ou pelo menos não deveria ser. Professor é muito mais do que uma profissão, é sobretudo o exercício da humanidade ainda existente nas criaturas deste mundo terreno.

Poder-se-ia ressaltar, no entanto, que muito mais do que ser professor (o titular daquela atividade) será tão desejável quanto sentir-se professor. Qual a diferença? Os resultados. O compromisso com a diferença social propiciada no presente e no futuro das gerações.

A intangibilidade da atividade remete a uma média de resultados que escapa ao parâmetro objetivo, esconde-se no bojo e na profundidade da escala valorativa dos aprendentes, pois são eles que, efetivamente, demonstram as reais consequências do trabalho do professor.

Sentir-se professor inclui as diversas partes dessa atividade, pois coloca ao alcance dos aprendentes a íntegra do possível repertório de competências, além de conjugá-las com os sentimentos, comunicados e percebidos.

Ensinar será sempre o papel do professor, com a prerrogativa de o aluno querer ou não aprender. Aprender também será um intransferível movimento do professor, até porque será uma etapa obrigatória, sem a qual se descredencia de ocupar o posto com o respeito sempre renovado de seu público.

Portanto, todos os professores já foram também aprendentes, sendo que os que são reconhecidos como os melhores em suas áreas continuam sendo além de tudo bons estudantes.

Aos verdadeiros e dignos professores, cabe a mais relevante das homenagens. O regozijo do professor com o alcance da aprendizagem seguramente serve de motivação para esperar a todos com um provir promissor, pois a evolução depende fundamentalmente disso.

Salve, salve o Dia do Professor!"

Vou ler um poema de Anacleto Angelo Ortiga - outubro/2012.

(Passa a ler.)

"Sentir-se professor!

É vencer o egoísmo de saber só prá si, pois sabe que o saber tem mais sentido quando compartilhado.

É ir ao encontro dos estudantes, mesmo que os estudantes nem sempre sejam receptivos para aprender.

É colocar-se entre o conhecimento já conhecido por ele e a descoberta do novo, pelos que lhe conferirem atenção.

É repetir o ato de ensinar constantemente, mesmo que repetidamente não haja efetiva aprendizagem.

É comprometer-se com o futuro dos estudantes, sem se esquecer do passado nem distrair-se com o sentido do presente.

É fazer buscas permanentes para diminuir as incertezas, mesmo com a certeza de que são elas que impulsionam a evolução.

É mostrar o caminho melhor, sem se deixar seduzir pelo mais fácil ou mais curto.

É ter que olhar e atender a todos igualmente, em que pese ser preciso individualizar e tratar diferente os diferentes.

É encantar-se e energizar-se com a manifestação de gratidão de muitos que aprendem.

É compreender a indiferença de outros tantos que silenciam.

Enfim, é superar o ato profissional de falar para os estudantes, para encontrar a plenitude de seu exercício ao falar com os estudantes.

É ser saudado, cumprimentado ou apenas chamado pelo nome e sentir-se confortável e feliz ao ouvir antes do nome simplesmente: Professor!"

Essa reflexão expressa bem a questão do sentir-se professor, que é encarado como uma missão e responsabilidade grande de ter que formar bons cidadãos, pessoas para o futuro, educando-as desde muito cedo.

Portanto, na data de hoje, prestamos essa homenagem àqueles que formaram o nosso caráter, formaram-nos profissionalmente e fizeram-nos ser as pessoas que somos. Rendo aqui as minhas homenagens aos professores de todo o Brasil e de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o sr. deputado Nilson Gonçalves, por até oito minutos.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Muito obrigado, sr. presidente; srs. deputados, sras. deputadas, prezados catarinenses que acompanham os trabalhos da Casa, pela TVAL, quero cumprimentar o deputado Sandro Silva pelo retorno a Casa, companheiro nosso de Joinville, que vem se somar aos nossos trabalhos, à representatividade da região norte e é uma figura muito especial. Ele é um rapaz que aprendi a admirar, vendo o quanto é limpo de coração e de um grande caráter. Por isso, para nós da Casa é uma satisfação tê-lo de volta e, ao mesmo tempo, homenagear v.exa. pelo Dia do Professor, já que militou como professor e hoje é um dia especial.

Também quero me irmanar aos demais deputados que estão prestando homenagens ao Dia do Professor. Na verdade, hoje, o professor faz o papel quase que de pai, porque nós todos sabemos que a base familiar, que era uma referência da

sociedade, está praticamente desmontada. E as crianças que vão para a escola, antes levavam uma educação preliminar feita pelos pais, como o respeito aos mais velhos, à hierarquia, ao professor, ao diretor, ao vizinho, enfim, a uma educação que era muito mais sedimentada, que não existe mais.

Ouvi ainda esta semana uma moça cumprimentar o pai dela com "Benção, pai", um respeito que existia antigamente, que era uma base de educação familiar muito forte.

Hoje, o professor vai para escola e coitado dele se resolver ser severo, duro, com o aluno que está precisando ter educação. Quantos e quantos casos nós assistimos na televisão e nos jornais de professores que são agredidos em sala de aula por pirralhos que ainda nem sabem fazer sua higiene, mas já se sentem donos do mundo e autoridades. E vão para cima dos professores, agridem, e se o professor revidar, é capaz de parar todo mundo na delegacia de polícia.

É uma coisa impressionante! O professor tem que tentar ensinar com muito cuidado, porque senão corre o risco de ser denunciado. Muitas vezes nem é o filho, mas a mãe ou o pai é que vão acertar as contas com o professor, quando deveriam repreender o filho, castigá-lo pela falta de educação e de respeito ao próximo, mas vão lá tomar satisfação com o professor.

Então, ser professor não é uma profissão, na verdade é um sacerdócio. Ser professor, no meu entendimento, é um sacerdócio. E o problema hoje do professor não é só a má remuneração, mas também a má formação que dão a ele. Poucos professores conseguem um nível de aprendizado dentro dos padrões internacionais ou dos padrões que deveriam ser uma coisa comum, mas poucos conseguem porque não têm condições.

Estou vendo o governo do estado fazendo uma alteração efetiva dentro das escolas estaduais de Santa Catarina, através de um decreto, que deve ter sido assinado hoje, que altera a participação de professores, alunos e pais no processo de escolha da direção das escolas.

Até hoje mais de 80% dos diretores de escola são indicados politicamente. Então há uma briga política entre os representantes de cada região para indicarem o responsável por uma escola. Isso é um verdadeiro absurdo! Mas agora essa briga por direção de escola vai parar, pois haverá um consenso nessa questão em função desse decreto de mudança de modelo que o governador está assinando agora.

Os novos diretores serão escolhidos com base num plano de gestão, que deve ter como foco o acesso, a permanência e a aprendizagem dos alunos. Haverá um conselho formado por professores, por pais e por representantes da própria comunidade. Esses professores que serão submetidos a esse conselho terão que estar tecnicamente preparados para dar aula, terão que passar por essa avaliação técnica e serão submetidos à apreciação e avaliação daqueles que votarão e escolherão os diretores das escolas.

Não há notícia melhor para um dia como hoje. Melhor ainda será tornar-se realidade a iniciativa da presidente Dilma - com quem não tenho muita graça - ao determinar que os *royalties* do petróleo devam ser dirigidos para pagar melhores salários para educadores e para melhorar a qualidade da educação básica. Isso é fundamental! Que assim seja e que se torne realidade!

Muito obrigado.

(SEM EVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra a sra. deputada Ana Paula Lima, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada, sr. presidente.

Sr. presidente, sra. deputada e srs. deputados, também quero dar boas-vindas ao magnífico reitor da Universidade Regional de Blumenau, Furb, que está aqui presente com os professores daquela instituição, os quais, daqui a pouco, irão utilizar esta tribuna para fazer a

divulgação de um livro que participaram com diversos professores. E quem fará uso da palavra será o professor Edson Shroeder.

Nós, parlamentares, fomos presenteados com três livros, três edições, como diz o professor Edson, um kit que faz todo o inventário florístico e florestal, do estado de Santa Catarina, feitos por diversos professores da Furb, com a parceria também de outros órgãos governamentais e não governamentais. E quero até aproveitar para fazer uma referência à professora Lúcia Sevegnani dizendo que temos o prazer de ter mais um exemplar aqui dela, juntamente com o professor Edson Schroeder, que trata da biodiversidade catarinense, características, potencialidades e ameaças.

Tenho certeza de que são belíssimas obras, e vale a pena ter conhecimento desse inventário florístico e florestal do nosso estado.

O que me traz à tribuna no horário destinado ao nosso partido, o PT, é que hoje, dia 15 de outubro, deputada Luciane Carminatti - parabéns a v.exa. e aos demais parlamentares que são professores -, comemora-se o Dia do Professor.

Sou filha de professora, minha sogra é também professora, e são professoras da rede estadual catarinense. Sofredoras, com todas essas demandas que trazemos a esta Casa para debater, do sofrimento que os professores, relatado aqui pelo deputado Nilson Gonçalves, sofrem nas salas de aula, com falta de respeito, falta de um salário digno.

(Passa a ler.)

"Hoje, 15 de outubro, é o Dia do professor, e em nome do Partido dos Trabalhadores de Santa Catarina, rendo minha homenagem aos professores e professoras que realizam um trabalho essencial para a sociedade brasileira.

Somente alcançaremos melhores condições de vida para o nosso povo através de investimentos na educação, e isso o governo da nossa presidente Dilma Rousseff tem feito. E não somente no governo dela, mas também na época do governo Lula.

Aprovamos, recentemente, no Congresso Nacional, 75% dos recursos do pré-sal para a educação. Uma riqueza extraordinária que agora tem destino certo: a educação do povo brasileiro.

O desafio agora é aprovar o Plano Nacional de Educação que vai garantir ainda mais recursos para ampliarmos os investimentos na educação infantil, no ensino fundamental, médio e nas universidades.

Em Santa Catarina, os professores da rede pública estadual lutam pela implementação do piso nacional na carreira. Lutam pela aplicação dos 25% da receita estadual na educação.

Dados demonstram que nos últimos anos mais de R\$ 1 bilhão foram desviados da educação dos catarinenses. E hoje, no Dia do Professor, o sr. governador, em homenagem aos professores catarinenses, assina um decreto para a escolha dos diretores."

Tramitamos, recentemente, nesta Casa, projetos de lei de autoria da sra. deputada Luciane Carminatti e do sr. deputado Gelson Merisio a esse respeito, mas antigos parlamentares sempre debateram a gestão democrática nas escolas públicas estaduais. Mas não tivemos, realmente, avanços, até porque o governo não queria. E agora o governador anuncia, através de um decreto legislativo, que nós não consideramos o ideal, não é uma forma democrática de estar escolhendo esses gestores. E o que mais me surpreende ainda é que não é para o ano que vem, é para 2015.

Vai ficar mais um ano nessa briga, como mencionou o deputado Nilson Gonçalves, de deputado escolhendo quem vai assumir a direção da escola, mesmo tendo uma forma democrática, como acontece na minha cidade, Blumenau. Há muitos anos, naquele município, já acontece a gestão democrática em que professores, alunos, pais e mães escolhem o melhor representante para ser diretor daquela escola.

(Continua lendo.)

"Os professores lutam há décadas pela gestão democrática das escolas com eleições diretas, com a participação de toda a comunidade escolar: professores, pais e alunos. E há décadas também

tramitam nesta Casa projetos de lei sobre esse tema.”

Então, se havia vontade política do governo, não precisa ser por decreto legislativo para acontecer em 2015. O governo tem a maioria dos deputados nesta Casa. Podemos fazer um projeto de lei que seja lei e não um decreto legislativo.

(Continua lendo.)

“E o governador vem com um decreto de escolha dos diretores para 2015, na próxima gestão estadual.”

Porque em 2015 não sabemos quem vai ser o governador de Santa Catarina. Não sabemos se vai ser governador ou governadora.

Então, ele teria que fazer uma ação dentro do ano em que ele legislar, que seria para o ano que vem, se houver vontade política para isso.

(Continua lendo.)

“Se não cumpre a lei do piso nacional, quem vai acreditar num decreto que pode a qualquer momento ser revogado?” Várias leis já foram aprovadas aqui, como, por exemplo, a de n. 254, dos policiais militares que ainda não está sendo executada na sua íntegra.

Então, lamento essa questão.

Venho à tribuna no dia de hoje, também, srs. parlamentares e sras. deputadas, para dizer que durante todo mês de outubro temos a campanha Outubro Rosa. Homens e mulheres, assim como também esta Casa, aderiram à campanha do Outubro Rosa, que tem como objetivo estimular a detecção precoce do câncer de mama. E nós, mulheres, sofremos muito com essa situação.

(Continua lendo.)

“Trata-se de um movimento internacional cada vez mais respeitado. Para dar visibilidade a essa campanha, neste mês os monumentos, prédios públicos e de empresas são iluminados de rosa. As pessoas que aderem à campanha também usam roupas na cor rosa, que simboliza a união dos povos pela saúde.

Ao falarmos de Outubro Rosa, é importante mencionar o trabalho da Amucc - Associação da Mulher Portadora de Câncer -, que foi criada em

2000. Esta instituição é formada por um grupo de mulheres que na sua maioria tiveram o diagnóstico do câncer de mama, trataram-se, estão curadas e decidiram lutar para que outras mulheres na mesma situação tenham garantidos os direitos da mulher portadora com câncer de mama.

Convém também salientar, srs. parlamentares e sras. deputadas, que com o reconhecimento da Amucc, a campanha Outubro Rosa deixou de ter como foco somente a mulher mastectomizada. A atenção foi ampliada para os portadores da doença, independente do tipo de câncer, do sexo e da idade.

Por isso, parablenizo as iniciativas da Amucc, através de sua equipe de voluntários."

Quero dar os parabéns também à Rede Feminina de Combate ao Câncer, que existe em vários municípios do nosso estado e Brasil e faz um trabalho exemplar de orientação e de campanhas durante todo o ano, principalmente de câncer de colo uterino e de câncer de mama. Mas, no mês de outubro, com essa campanha do Outubro Rosa, há uma intensificação da divulgação desse trabalho.

(Continua lendo.)

"No próximo domingo haverá manifestações em várias regiões, incluindo a caminhada na minha cidade, Blumenau, que acontecerá no dia 20, e também em Florianópolis.

Como destaquei inicialmente, campanhas importantes, como a do Outubro Rosa são instrumentos que estimulam o diálogo da sociedade para a conscientização a respeito do diagnóstico precoce do câncer."

Hoje, eu também tive conhecimento, srs. deputados, que muitas mulheres não fazem o exame preventivo do câncer anualmente. E a campanha Outubro Rosa serve para que as mulheres possam se atentar, se preocupar e fazer o exame preventivo de colo uterino e o exame das mamas anualmente.

(Continua lendo.)

"Dados em relação ao câncer merecem toda a nossa atenção e o comprometimento com a prevenção, pois essa doença é a segunda causa de morte entre as mulheres.

Em 2011, a doença fez 13.225 vítimas no Brasil; é responsável por 13% das mortes no mundo. "Em 2013, temos a estimativa de que 520 novos casos de câncer irão acontecer."

Essa camiseta que estou usando, srs. deputados, é do Outubro Rosa. Isso é para chama a atenção para a orientação, sejam homens ou mulheres, porque é de fundamental importância que se faça a prevenção e o diagnóstico precoce. É muito importante.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O Sr. Deputado Darci de Matos - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. Deputado Darci de Matos.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Sr. presidente, deputado Padre Pedro Baldissera, eu gostaria de registrar a presença neste plenário dos vereadores do município de Barra do Sul, o vereador Sérgio e o João Moreira.

Aproveitando esse minuto que v.exa. me concede tão gentilmente, sr. presidente, quero fazer aquilo que certamente todos aqui já fizeram ou vão fazer ainda, registrando o Dia do Professor.

Muitos deputados aqui já foram professores. E há muitos anos também já dei aula. Assim, sabemos que é uma profissão que é um sacerdócio. Atua no Magistério quem tem amor e paixão. Todos os professores merecem o nosso respeito, merecem o nosso carinho e o nosso apoio, porque eles alicerçam, constroem o fundamento das futuras gerações para um país melhor.

Então, parabéns a todos os professores.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feito o registro do deputado Darci de Matos, esta Presidência recebeu um requerimento da bancada do PSD, do deputado Jean Kuhlmann, solicitando espaço para uma manifestação, abrindo mão do horário do partido.

Com a concordância dos srs. líderes vamos suspender a sessão para depois passarmos à Ordem do Dia.

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) (Faz soar a campainha) - Está reaberta a sessão.

Passaremos à Ordem do Dia.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0065/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada com o voto contrário do deputado Sargento Amauri Soares.

Votação da redação final do Projeto de Decreto Legislativo n. 0002/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Decreto Legislativo n. 0003/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0089/2013, de autoria do deputado José Nei Ascari, que institui o Dia Estadual do Naturólogo, a ser comemorado anualmente no dia 23 de março, no estado de Santa Catarina.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Saúde.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0226/2013, de autoria do deputado Manoel Mota, que declara integrante do patrimônio histórico, artístico e cultural do estado de Santa Catarina a Festa do Vinho Goethe, dos municípios de Pedras Grandes e Urussanga.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Turismo e Meio Ambiente.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0234/2013, de autoria do deputado Darci de Matos, que institui o Dia Estadual da Ginástica Laboral no estado de Santa Catarina.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Saúde.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0336/2012, de autoria do deputado Narcizo Parisotto, que institui o Dia Estadual do Combate ao Câncer Infantil no estado de Santa Catarina.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Saúde.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Resolução n. 0002/2012, de autoria do deputado Dado Cherem, que estabelece mecanismo de participação popular na transmissão das proposições legislativas na Assembléia Legislativa do estado de Santa Catarina.

Conta com parecer favorável da comissão de Constituição e Justiça.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários, conforme determina o Regimento Interno, as Indicações n.s: 0674/2013, de autoria do deputado Sargento Amauri Soares; 00675/2013, de autoria do deputado Aldo Schneider; 0676/2013, de autoria do deputado Darci de Matos; 0678/2013, 0679/2013, de autoria do deputado Altair Silva; 0680/2013, de autoria do deputado Reno Caramori; 0681/2013, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera; 0682/2013, 0683/2013, 0684/2013, de autoria do deputado Dirceu Dresch; 0685/2013, de autoria do deputado Arnaldo Moraes.

Esta Presidência comunica que defere os Requerimentos n.s: 1.105/2013, de autoria do deputado Aldo Schneider; 1.106/2013, de autoria do deputado Jean Kuhlmann; 1.107/2013, de autoria do deputado Reno Caramori; 1.108/2013, de autoria do deputado Antônio Aguiar.

Requerimento n. 1.104/2013, de autoria do deputado Renato Hinnig, que solicita o envio de mensagem telegráfica à secretaria de estado da Saúde, solicitando cópia integral do relatório da consultoria Roland Berger.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Moção n. 0101/2013, de autoria da deputada Luciane Carminatti, a ser enviada ao presidente do Senado e da Câmara dos Deputados e ao coordenador do Fórum Parlamentar Catarinense no Congresso Nacional, solicitando a aprovação urgente do Projeto de Lei n. 4.033/2012.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 0102/2013, de autoria da deputada Angela Albino, a ser enviada ao presidente da Câmara de Vereadores de Florianópolis, à diretoria do Grupo RIC e à jornalista Roberta Kremer, manifestando repúdio às manifestações do vereador Deglaber Goulart proferidas em tribuna à jornalista Roberta Kremer do jornal *Notícias do Dia*.

Em discussão.

(Pausa)

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - Peço para subscrever essa moção, pois o que aconteceu com a jornalista Roberta foi um absurdo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Encaminhada a subscrição da deputada Ana Paula Lima.

O Sr. Deputado Nilson Gonçalves - Eu também peço para subscrever a moção da deputada Angela Albino.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Sem problema algum, deputado Nilson Gonçalves.

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Pedido de informação n. 0096/201, de autoria do deputado Renato Hinnig, a ser enviado ao secretário de estado da Infraestrutura, solicitando informações sobre o critério adotado para definir a tarifa intermunicipal de transporte coletivo no município de Porto Belo.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Fim da pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Sandro Silva, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SANDRO SILVA - Sr. presidente e srs. deputados, gostaria de aproveitar este momento para registrar que Joinville, a maior cidade de Santa Catarina, aprovou em primeiro turno, na quinta-feira, o projeto de lei de autoria do vereador Dorval Pretty, que institui o feriado de 15 de novembro, referente ao Dia da Consciência Negra, em Joinville. Foi o dia em que morreu Zumbi dos Palmares, o maior líder pela libertação dos escravos no Brasil.

Esse feriado aprovado em lei na cidade de Joinville não é novidade no Brasil. Existem estados na federação que decretam feriado neste dia, não como um dia para ficar em casa, mas um dia em que se possa fazer debates para a conscientização e buscar de certa forma uma discussão mais ampliada sobre o papel do negro na sociedade brasileira e a diminuição das diferenças que existem entre negros e brancos neste país.

Nos estados do Rio de Janeiro, Amazonas, Alagoas, Amapá, bem como em mais de 70 cidades de São Paulo, temos feriado da consciência negra.

Então, nada mais justo do que ter um dia para lembrar que mais de cinco milhões de pessoas foram dizimadas apenas no transporte da África até o Brasil, e nada mais justo do que lembrar que essas pessoas que sobreviveram ao tráfico de escravos da África para o Brasil foram tratadas como animais, foram vendidas pela dentição, pela grossura da canela. O negro da canela fina era tido como trabalhador e o da canela grossa era tido como vadio. Eram tratados como mercadoria. Havia os garanhões, que eram usados para procriar, para produzir mais negros para serem escravizados também.

Então, nada mais justo do que Joinville e outras cidades do Brasil pararem um dia para refletir sobre tudo isso, bem como a cultura, os avanços e as políticas públicas que precisam ser debatidas para a diminuição e o combate ao racismo.

O Sr. Deputado Nilson Gonçalves - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SANDRO SILVA - Pois não!

O Sr. Deputado Nilson Gonçalves - Deputado, tenho ouvido em várias esferas esse debate, algumas pessoas criticando até de forma veemente a questão de se levantar a possibilidade de termos mais um feriado. Tenho escutado em diversos segmentos manifestações. Acontece que as pessoas não estão atentando para o fato que o deputado está descrevendo aqui.

Se existe algo que deveríamos ter, um sentimento de respeito profundo, é justamente com essa questão, até porque todos nós temos de alguma forma a descendência negra, e seria importante ter um dia de feriado para reflexão justamente a tudo que foi feito à raça negra.

Tenho um respeito profundo por tudo que diz respeito à raça negra e quero dizer que me solidarizo a essa posição. Acho que temos muitos feriados, sim. E alguns poderiam ser extirpados do calendário. Mas esse feriado de forma específica deveríamos acrescentar ao nosso calendário. E outros que não têm tanta importância como esse deveriam ser tirados fora. Mas esse de forma

especial acredito que é importante pelo que significa em nível de Brasil a raça negra para nós.

Respeitando isso, refletindo sobre isso, devemos respeitar também a sua manifestação e fazer votos de que seja aprovado lá.

O SR. DEPUTADO SANDROSILVA - Eu gostaria de agradecer a v.exa. e aos seus assessores que sempre se fazem presentes nos debates referentes à questão do movimento negro, na cidade de Joinville.

Fazendo mais um paralelo com referência ao feriado, as pessoas estão criticando, falando que não tem necessidade a data 21 de abril, sem desmerecer a pessoa de Tiradentes. Temos o feriado de 21 de abril para lembrar a morte dele, que lutou pela libertação do Brasil, que organizou a Inconfidência Mineira.

Então, querendo ou não é uma pessoa, é Tiradentes. E quantos negros morreram durante esse processo e quantos contribuíram para construção também do nosso país? E diferentemente do que aconteceu nos Estados Unidos, em que cada negro quando foi libertado ganhou um quinhão de terra, no Brasil os negros ganharam apenas um tchau e nada mais. Portanto, nada mais justo do que termos um feriado não para descansar, mas para lembrarmos, recordarmos e refletirmos o papel do negro na sociedade. O que se pode fazer para avançar no que diz respeito às políticas públicas.

Por isso, quero parabenizar os vereadores Dorval Pretty, Levi Rioschi, Maycon César, que apoiaram de forma veemente a aprovação desse projeto.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Neodi Saretta, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, srs. deputados que se encontram nesta sessão, senhoras e senhores, eu não poderia deixar de fazer uma referencia especial ao dia que

comemoramos o Dia do Professor, esse dia importante, essa data importante, essa data marcante. E devemos com certeza fazer uma homenagem a esses abnegados profissionais que fazem do Magistério a sua vocação, a sua luta e o seu trabalho.

Sem dúvida nenhuma, todas as profissões merecem respeito, são legítimas, mas como já se disse e já se escreveu também em alguns locais, os homens se curvam diante de reis e rainhas, mas de fato deveriam se curvar diante de um professor ou de uma professora.

Por isso, queremos fazer esse registro, neste dia, da importância da educação para o desenvolvimento de um país, da importância do orçamento da educação ser realmente o maior de todos para fazê-la com qualidade. E nisso um dos itens fundamentais é a valorização do professor e da professora.

Faço também referência porque no dia de hoje anuncia-se pela imprensa o decreto de que os diretores das escolas estaduais de Santa Catarina serão escolhidos com a participação da comunidade, a partir de 2015. Creio que isso é importante, mas não poderíamos deixar de observar, além do fato de Santa Catarina ser um dos poucos estados que não possui essa gestão democrática, de que em alguns locais aqui mesmo no estado a gestão democrática já está implantada há muitos anos.

Quando fui prefeito de Concórdia, em 2001, promovemos as alterações na legislação municipal e passamos a fazer a chamada gestão democrática da escola, com diversas questões que isso contemplava e entre elas a escolha dos diretores pela própria comunidade escolar, pais, alunos e professores.

E esse processo foi muito importante porque numa das eleições elegeu-se uma diretora que inclusive era membro da executiva municipal do maior partido de oposição naquela ocasião, e alguém nos disse que ganhou alguém da oposição. Ora, se é para ganhar sempre aquele que está não precisa eleição. A eleição é exatamente isso. A democratização é para que se participe de forma livremente, muito embora entenda que nas direções

das escolas quanto menos os partidos intervirem melhor. Aliás, o ideal é que não façam nenhum tipo de intervenção, mas que a comunidade escolar de fato participe.

Portanto, precisamos, sim, avançar na gestão democrática em Santa Catarina. Creio que não haveria necessidade de aguardar 2015 para fazer esse processo, porque é contraditório, pois será outro governo, embora o governador possa concorrer à reeleição e há possibilidade de ser reeleito ou não, mas é outro governo; por isso me parece um pouco contraditório, além do que o ideal é que além da escolha de diretor se faça tudo aquilo que se quer em termos de uma gestão democrática, dos conselhos com poder deliberativo.

Enfim, faço esse registro, hoje, referente a esse processo que deve ser democratizado, a forma de escolher diretor, mas acima de tudo faço o registro da passagem do Dia do Professor.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - O próximo orador inscrito para falar é o sr. deputado Kennedy Nunes, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, srs. deputados, quero fazer dois registros na minha fala de hoje. O primeiro é com relação ao tema que estamos tratando aqui desde a semana passada, que é o concurso do bombeiro militar, quando várias mulheres que para conseguirem entrar com a documentação tiveram que pedir demissão dos seus empregos para darem a carteira baixada. E depois disso elas ouviram do comando que estavam fora.

Essa é uma grande sacanagem que o comando está fazendo, porque além de criar a expectativa mostra que em momento algum houve o cuidado de não prejudicá-las. No Paraná, por exemplo, é diferente. Lá a pessoa faz o concurso e conseguindo a qualificação vai esperar o processo para quando for chamada, então, fazer toda a documentação.

Aqui foi diferente! Estou com o nome de doze pessoas que pediram demissão para conseguir emplacar e protocolar o processo, mas agora estão desempregadas e ouviram depois disso o comando dizer que já haviam passado os 6%.

Estou saindo daqui agora mesmo para levar o caso ao secretário Serpa, até porque na reunião que tivemos no almoço foi colocado esse problema, e o governador não tinha a informação de que essas pessoas haviam pedido demissão.

Por outro lado, deputado Silvio Dreveck, v.exa. que é de São Bento do Sul, próximo de Joinville, deve lembrar-se dessa imagem que surgiu na campanha para prefeito, que foi muito forte, com o seguinte título. "Chefe amarra perna de seis funcionários." Isso foi lá na Dölher.

(Procede-se à exibição da imagem.)

Então, na época saiu essa reportagem de que pessoas foram amarradas pelo pé, porque na hora que batia o sinal todo mundo saia correndo, e alguém teve a ideia desgraçada de amarrar os pés para diminuir o passo. E a imagem está aí.

Pode passar outra imagem, por favor.

Essa senhora que está aí, ontem, para chamar a atenção do prefeito se amarrou em frente ao Hospital São José para conseguir uma cirurgia de colocação de prótese. Ela disse que o prefeito gostava de corrente, então se amarrou em frente ao hospital. Diante disso o hospital fez uma reunião e disse que o caso da senhora podia esperar.

Ora, esperar, porque não é a mãe dele. Uma pessoa há dois anos esperando por uma cirurgia, e o hospital diz que o caso pode esperar? Mas fomos lá, conversamos com a mulher acorrentada. E vejam o que ela disse, através desse vídeo.

(Procede-se à exibição do vídeo.)

Quer dizer, a senhora estava esperando há dois anos, e quando o Mário Mota, através da RBS, foi lá fazer aquela entrevista que ele fez em todas as cidades, mostrou o caso para o prefeito, em frente às câmeras, e ele deu o número do telefone, dizendo que poderia entrar em contato com ele no outro dia que ele iria resolver. No outro dia a senhora telefonou e escutou a mensagem de que o

telefone estava fora de área ou temporariamente desligado. Isso aconteceu em fevereiro, passou março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro. E oito meses depois ela decide tomar uma posição drástica. Acorrentar-se em frente ao hospital para chamar a atenção.

Aí o pessoal do hospital se reúne no ar condicionado, todo bonzinho, sem dor, e diz que ela pode esperar. O que acontece? Acontece que a mulher saiu de lá, e sabe o que ela fez hoje, deputado Sargento Moacir Soares? Ela se acorrentou na frente da prefeitura, no portão em que o prefeito entra. Ela se acorrentou agora de manhã. O prefeito chegou à prefeitura e estava lá a mulher acorrentada. Imaginem o choque para ele! Ele já se lembra da corrente da empresa de Udo Dölher! Falar em corrente, ele fica apavorado! Então, quando o prefeito chegou à prefeitura a mulher estava acorrentada na frente do portão!

Eu estava lendo agora, no jornal, que ele se reuniu, numa reunião de emergência, com o secretário da Saúde, com o diretor do hospital para tratar do assunto e ao virem que os papéis daquela senhora estavam todos em dia determinou a cirurgia da mulher porque ela estava lá.

Eu acho que isso deveria ter sido feito no primeiro dia, na quinta-feira passada, quando ela se acorrentou na frente do hospital! O hospital nunca pode dar essa informação que eu mostrei ali no vídeo, que a mulher pode esperar. Ela só conseguiu porque foi lá, fez o seu papel, chamou a atenção! Estava no seu direito.

Será que as pessoas agora vão continuar tendo que se acorrentar na frente do hospital para conseguir cirurgia? Será que as pessoas vão ter que se acorrentar na frente do posto de saúde para conseguir o remédio que está faltando? Será que os moradores do Jardim Edilene vão ter que se acorrentar para conseguir fazer funcionar o posto de saúde que está alugado há dois anos e que foi fechado com os móveis lá dentro, em que o prefeito, na época da campanha, disse que isso era uma vergonha, era falta de gestão?!

Será que as pessoas vão ter que se acorrentar e andar pelas ruas? Os motoristas vão ter que amarrar correntes nos parachoques para protestar e dizer para o prefeito que a cidade está totalmente esburacada?

Será que vamos ter que nos acorrentar para dizer que o nosso IPTU está muito caro, que ele subiu muito, que a água está cara?

Será que vai virar moda corrente agora em Joinville, por conta do caso da década de 80, da corrente da empresa do Udo Dölher?

Essa senhora foi extremamente inteligente! Ela mexeu num nome que para o prefeito assusta, que é corrente. Então, o prefeito teve que resolver o caso, passar novamente por uma vexação, um momento vexatório de ter que resolver de novo com uma mulher acorrentada.

Estamos também aqui brigando pelas mulheres que fizeram concurso público e que, por uma situação machista, o comando da Polícia Militar não quer colocar essas mulheres a trabalhar, a aprender a dar segurança ao povo de Santa Catarina!

Temos, então, que ter novamente mulheres acorrentadas em Joinville para conseguir uma cirurgia que há dois anos não conseguem?

Se fosse o Boris Casoy, ele diria que isso é uma vergonha! Mas eu não quero usar o jargão do Boris Casoy, quero usar o meu mesmo. Essa é uma safadeza, um desrespeito, uma sacanagem com o povo que acreditou que a situação ia mudar e estava vendo que de novo foi enganado!

Deixo aqui o meu registro, o meu repúdio a este governo que está fazendo com que as mulheres tenham que se acorrentar na frente dos hospitais para conseguirem o direito sagrado que está garantido na Constituição, que é o da saúde.

Muito obrigado, sr. presidente.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Jailson Lima, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - Sr. presidente, como médico e parlamentar eu também aqui faço a campanha da conscientização do Outubro Rosa. Mas antes quero fazer uma deferência ao deputado Kennedy Nunes. É lógico que aquela mulher não precisa esperar muito, deputado, porque já está amarrada mesmo e sem pernas!

Então, é dessa forma que tratam após a eleição, diferente de antes.

Mas quero fazer uma deferência à campanha Outubro Rosa, até mesmo porque muitos me perguntam por que escolheram o mês de outubro para essa data?

Em 1990, em Nova Iorque, resolveram fazer uma mobilização, tendo em vista a incidência do câncer de mama nas mulheres. E considerando-se que o câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente nas mulheres no mundo, fez-se essa campanha que depois evoluiu para outros municípios americanos. E isso se estendeu para vários estados e também para o Brasil, basicamente a partir de 1997.

E aí é importante ressaltar que o câncer de mama, sendo o segundo tipo de câncer mais frequente nas mulheres, representa 22% dos casos de câncer na frequência geral no Brasil e na média global.

Mas é importante também registrar que o câncer de mama não dá apenas em mulheres, deputado Kennedy Nunes, e que também ocorre em homens. Para se ter um dado das estatísticas, gostaria de dizer que em 2010 morreram 12.765 mulheres no Brasil e 147 homens. Então, também é importante os homens terem frequente que o câncer de mama também ocorre neles, diferente do câncer de próstata, que não dá em mulheres, deputado Kennedy Nunes. Porque daí vamos dizer que seria o equivalente ao câncer de ovários. Mas é importante registrar que o câncer de próstata também é o segundo tipo de câncer mais frequente nos homens no globo terrestre e no Brasil. O primeiro câncer mais frequente nos homens é o câncer de pele, o câncer não maligno, que são os melanomas.

Mas, no entanto, em 2010, morreram de câncer de próstata no Brasil quase o mesmo número de pessoas que morreram de câncer de mama - foram 12.778 óbitos de câncer de próstata no Brasil.

É importante registrar que a prevenção é o fundamental no que tange à questão do controle de câncer de mama, de câncer de colo de útero e de câncer de próstata. Normalmente, quando o diagnóstico não é feito a tempo - e tem-se aprimorado as tecnologias de investigação... As estatísticas têm demonstrado que tem aumentado os cânceres tanto de mama quanto de próstata, e muito disso é devido à falta de prevenção.

Hoje pela manhã, deputado Padre Pedro Baldissera, eu visitei o prefeito de Tubarão, João Olavio Falchetti, que foi operado, na semana passada, de um câncer de próstata. O tumor foi diagnosticado a tempo, ele foi operado e cirurgicamente os prognósticos são bons. E se não houvesse tratado e feito os exames, provavelmente estaria entrando nas mais negras estatísticas do país.

Eu só puxei a orelha de João Olavio Falchetti hoje porque ele, mesmo estando ainda com a sonda, resolveu sair para visitar uma obra. Ele merecia uma coça! Eu lhe disse: "Tu és azarado porque tens um deputado que é amigo e médico que veio aqui e te pegou nessa situação. Vá já para a tua casa! Deixe o vice-prefeito tocar a prefeitura, porque a saúde é prioritária"!

Mas daí eu pergunto: se há o Outubro Rosa, existe um mês em que há preocupação, do ponto de vista de campanha, para os homens em relação ao mês de prevenção do câncer de próstata? Existe e é o Novembro Azul, que é o mês em que os homens devem se alertar para a sua campanha para a prevenção do câncer de próstata.

Então, o mês de novembro é chamado Novembro Azul também para a campanha de prevenção do câncer de próstata para nós, homens.

Sabemos que o machismo, do ponto de vista da prevenção da próstata, muitas vezes tem a preocupação do tipo de exame a ser feito, além do PSA, o sanguíneo. Normalmente um tumor de próstata

para evoluir leva mais tempo, cinco anos, dez anos, de acordo com o nível de crescimento do tumor, e normalmente os diagnósticos são feitos após os 60 anos. Diferente do câncer de mama, que acontece de forma mais precoce. É raro observarmos um tumor de mama abaixo dos 35 anos. Não que isso não aconteça, pode raramente acontecer. Assim como também podemos verificar, às vezes, um tumor de próstata abaixo de 50 anos, mas também de forma rara.

Por isso, é importante que as mulheres nesse Outubro Rosa e em todos os demais transformem o rosa como a sua cor, do ponto de vista de uma campanha permanente de prevenção contra o câncer de mama.

Procurando os ambulatórios médicos, qualquer médico sabe tentar fazer um diagnóstico precoce de um tumor de mama. Uma boa palpitação de mama, com uma orientação adequada de como as mulheres em casa devem proceder para se autoexaminarem e assim tentar diagnosticar nódulos mamários precocemente e depois procurarem um médico, se faz necessário

É importante ressaltar que nem sempre a mamografia faz o diagnóstico. Você pode ter um tumor de mama e ao fazer uma mamografia esta pode dar falso negativo, assim como, em torno de 10% delas, mais ou menos, pode dar falso positivo, pode dar um indicativo de ser um tumor de mama sem sê-lo.

Portanto, esses contatos são importantes para que as mulheres se alertem sempre, orientem suas filhas, suas mães, sogras e assim por diante. E que possamos transformar isso numa campanha coletiva, porque aí serão menos custos, do ponto de vista de tratamento, na área da Saúde.

Então, queremos aplaudir a campanha Outubro Rosa, uma campanha de prevenção ao câncer de mama, mas que é extensiva aos demais tipos de câncer, principalmente os tipos de câncer curáveis pois quando o diagnóstico é feito precocemente a cura é de 100%.

Não há motivo para se apavorar, desde que todas as mulheres passem a ter a responsabilidade de se preocuparem, desde que as empresas orientem

as mulheres a procurarem os seus médicos, os ambulatório médicos, os agentes de saúde, no sentido da orientação para que possamos prevenir essa que é a segunda causa de câncer no Brasil e no mundo, principalmente uma das principais causas de óbito em mulheres jovens, em decorrência de um diagnóstico não feito precocemente.

Por isso, deputado Padre Pedro Baldissera, acho que aqui na Assembleia terão que instituir o Novembro Azul, já que estamos no Outubro Rosa, para conscientizar os homens.

Quero mandar a minha saudação ao prefeito Olávio, de Tubarão, desejando-lhe melhoras. Depois ele terá muito tempo para continuar administrando tão bem aquela bela cidade que é Tubarão.

Acho que vou dizer a ele para começar em Santa Catarina e no Brasil a campanha do Novembro Azul, para prevenção de câncer de próstata.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com toda a certeza, deputado Jailson Lima, terá muita adesão, tanto em Santa Catarina como no Rio Grande do Sul.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Maurício Eskudlark, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Muito obrigado, sr. presidente.

Estávamos aqui com os vereadores Dirceu Silveira e Selvino Maciel, do município de Modelo, que reivindicam mais veículos, viaturas, melhorias para o município. E sabemos que com essa liberação de recursos através do governador Raimundo Colombo, através do governo do estado, os prefeitos principalmente têm estado presentes na capital do estado, no encaminhamento dos projetos, no vencer a burocracia que é necessária para conseguir liberar esses recursos.

Infelizmente é necessária, deveria ser mais ágil, mas hoje para querer se combater a corrupção, e que tem que combater, na verdade se engessa a administração pública. Tem muito mais órgãos de controladoria, de acompanhamento, de controle interno, de controle externo, de

corregedoria, enfim, a burocracia acaba engessando esse nosso país tantas obras que poderiam ser mais rápidas em todas as áreas.

Mas hoje é o Dia do Professor e não poderia deixar de dizer aqui algumas palavras sobre a educação, inclusive relembando da primeira professora, no município de Canoinhas, e de outros professores, porque ao longo da vida passamos a admirar mais exemplos do que palavras, pois se ensina muito mais pelo exemplo do que pela palavra.

Neste momento da tecnologia as crianças só querem saber do computador, e aí os professores têm que encontrar fórmulas para chamar a atenção, para serem ouvidos, para serem escutados, a fim de ensinar. Cito o exemplo de uma afilhada de três anos que sabe escrever o nome dela somente no computador, à mão ainda não sabe. Assim, vemos a mudança na tecnologia e como os professores têm que agir.

Estava lendo um editorial do *Diário Catarinense* onde consta que o Brasil é um dos países com menor número de pais que recomendam seus filhos a serem professor, porque é uma profissão que já foi valorizada até os anos 60, perto dos anos 70, quando até se brincava que para estar bem tinha que casar com uma professora. Lembramo-nos dessa questão, dessa brincadeira, mas era sério. A professora era uma pessoa importante da comunidade, era aquela que orientava e fazia tudo. Hoje o professor encontra-se desvalorizado.

Na China, segundo o editorial, o professor é tão valorizado quanto o médico, mas em nosso país e em alguns outros países não existe essa valorização moral, social, de respeito ao professor, como também a financeira.

Assisti a um vídeo a respeito de como os professores devem atuar para atrair o interesse de uma criança, deputado Dóia Guglielmi, numa sala de aula, com toda essa tecnologia. Mostrava o vídeo professores que gostam de fazer a leitura em sala de aula, e numa sala de 30 alunos não se ouvia nenhum ruído, porque todos queriam ouvir.

Acho que a melhor forma de estimular a leitura é ler, não fazer a criança ou o aluno ler. Isso acontece, porque o pai e a mãe, em casa, ao lerem livros de história para seus filhos tem que ler a mesma história todas as noites, porque as crianças querem ouvir a mesma história todas as noites. E essas crianças crescendo ou já no seu crescimento terão, sim, o hábito da leitura. Elas querem ouvir.

Lembro-me do meu filho que dizia: "Pai, conte de novo, pode ser a mesma história." E eu pegava o livro de historinha, fazia a leitura novamente e depois entrega a ele, para que lesse. Enfim, ele lia o livro sem saber ler, porque havia decorado, sabia até o momento em que virava a página.

Então, os professores hoje têm que fazer essa mágica de atrair os seus alunos. É tão bonito ver um professor agarrado, paparicado, respeitado pelos seus alunos. Esse é um valor maior que se tem e que ninguém tira do professor: o carinho, o respeito, o gosto de aula. Claro que todos precisam do reconhecimento financeiro, porque vivem, sustentam as suas famílias com sua profissão. Mas a nossa homenagem ao professor que recebe esse carinho, que tem o amor por ler uma história e por receber um abraço gratificante.

Obrigado a todos os professores.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Esta Presidência também quer registrar o nosso reconhecimento às professoras, aos professores, pela profissão que antecede tantas outras atividades humanas na face da sociedade.

Na verdade, deputado Sargento Amauri Soares, os governos e a classe política, à qual nós pertencemos, têm uma dívida histórica com os nossos educadores e educadoras por aquilo que significam e por aquilo que representam, pela sua atuação no dia a dia. Mas aqui queremos reafirmar sempre esse nosso compromisso com toda a categoria na defesa dos direitos que são fundamentais no exercício da cidadania para a construção de uma

sociedade mais justa, mais fraterna e mais igualitária.

Então, queremos, em nome desta Casa, dar os parabéns a todos os lutadores incansáveis que são os nossos educadores.

Livre a palavra a todos os senhores deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, especial, para hoje às 19h, em homenagem Sindicato dos Fiscais da Fazenda do Estado, Sindifisco.

Está encerrada a sessão.